

GEOPARQUES NO BRASIL: QUESTÕES PARA DEBATE E REFLEXÕES.

Antonio Theodorovicz

Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais/Serviço Geológico do Brasil - CPRM/SGB

RESUMO: Como constatado no Livro Geoparques do Brasil: Propostas, recentemente divulgado pela Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais/Serviço Geológico do Brasil - CPRM/SGB, o território brasileiro é pródigo em áreas com características geológicas, culturais e socioeconômicas que se encaixam perfeitamente nos pressupostos de um Geopark da UNESCO. Nesse livro, cerca de 30 propostas são divulgadas como de alto potencial. E não há como não concordar que essa novidade de planejamento territorial, que alia preservação e desenvolvimento sustentável, não seja uma excelente ferramenta de planejamento que pode contribuir bastante para ao mesmo tempo preservar e, através do geo e ecoturismo, bem aproveitar o patrimônio natural dessas áreas como fator de melhoria da qualidade de vida, especialmente daquelas regiões que, incoerentemente, são ricas em recursos naturais, porém, são muito pobres do ponto de vista social, foco principal da criação do conceito de *Geoparks* pela UNESCO. Se essa é a realidade da maioria das áreas potenciais do Brasil; se desde há muito tempo o assunto geoparques vem sendo amplamente discutido pela comunidade científica; se dossiês de candidatura foram enviados à UNESCO – Quadrilátero Ferrífero, novembro de 2009; Bodoquena-Pantanal, outubro de 2010 – qual seria a razão do país ser detentor de apenas um Geoparque reconhecido pela UNESCO – O *Geopark* Araripe – O objetivo do trabalho é discutir o assunto, baseando-se nas experiências adquiridas com a elaboração do dossiê de candidatura da proposta do Geoparque Bodoquena-Pantanal, nos questionamentos feitos pela UNESCO e que levaram a referida candidatura a não ser reconhecida, em conclusões obtidas de participações em eventos científicos sobre o tema e, principalmente, fundamenta-se nas experiências adquiridas com as atividades de divulgação da proposta do Geoparque Alto Vale do Ribeira, uma das que deverá compor o segundo volume do livro Geoparques do Brasil, em elaboração pela CPRM/SGB. Neste caso, serão abordadas as dificuldades encontradas para concretizar a proposta, embora a sociedade e o poder público tenham se manifestado a seu favor e a filosofia turística de um Geoparque seja coerente às características geoambientais, sociais e com os projetos governamentais da região do Vale do Ribeira, que têm como metas desenvolvê-la com ênfase no ecoturismo.

PALAVRAS-CHAVE: GEOPARQUE, GEOTURISMO, ECOTURISMO